

# TEMPORADA 2022



2, 3 e 4/JUN.

**OSESP**  
**KIRILL KARABITS REGENTE**  
**ALEXANDER MELNIKOV PIANO**

2.6 quinta 20H30  
3.6 sexta 20H30 CONCERTO DIGITAL  
4.6 sábado 16H30

**ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO — OSESP**  
**KIRILL KARABITS REGENTE**  
**ALEXANDER MELNIKOV PIANO**

**FIDOR YAKIMENKO (1876-1945)**

*Noturno em Ré Maior (1910)*  
3 MIN

**SERGEI PROKOFIEV (1891-1953)**

*Concerto nº 2 para Piano em Sol Menor, Op. 16 (1913-rev.1923)*

- 1. ANDANTINO
- 2. SCHERZO
- 3. INTERMEZZO
- 4. FINALE: ALLEGRO TEMPESTOSO

31 MIN

INTERVALO 20 MIN

**DMITRI SHOSTAKOVICH (1906-75)**

*Sinfonia nº 5 em Ré Menor, Op. 47 (1937)*

- 1. MODERATO, ALLEGRO NON TROPPO, MODERATO
- 2. ALLEGRETTO
- 3. LARGO
- 4. FINALE: ALLEGRO NON TROPPO

44 MIN

Você também assiste a Alexander Melnikov em recital solo neste domingo, 5/junho, às 18h, com obras de Schubert, Brahms e Debussy.

Mais informações em: [bit.ly/alexander-melnikov](https://bit.ly/alexander-melnikov)

## PROKOFIEV

*Concerto nº 2 para Piano em Sol Menor, Op. 16*

O ucraniano Sergei Sergeievitch Prokofiev foi o típico prodígio musical. Aceito no Conservatório de São Petersburgo com 13 anos de idade — um recorde até então — escreveu em seu diário: "O exame de admissão foi sensacional. O examinador diante de mim nada tinha a me oferecer e não ser uma romanza sem acompanhamento. Em contrapartida lhe mostrei minhas duas pastas de composições próprias: quatro óperas, uma sinfonia, duas sonatas para piano e várias peças menores para o meu instrumento! Rimsky-Korsakov, que era o Presidente da Banca, virou-se para mim e disse: 'Este garoto ganhou meu coração'". Em 1909, durante a prova final para obtenção do diploma, Alexander Glazunov, compositor e professor de Shostakovich, escreveu sobre Prokofiev: "Técnicamente brilhante. Artista único e original. Pena que o gosto musical...". Como Prokofiev teria sido o primeiro músico na Rússia a tocar Schoenberg, Glazunov, que temia "pelo caminho destrutivo escolhido", se desesperava.

Veículo para seu próprio virtuosismo, o *Concerto para Piano e Orquestra nº 2*, assim como seu *Primeiro Concerto*, foi completado antes de sua graduação no Conservatório em 1913. Trata-se de música repleta de turbulência, alternância de ideias e, como escrevem muitos críticos, uma obra onde o compositor explora as características percussivas do piano mais que as líricas. A estreia do *Concerto* ocorreu em 5 de setembro de 1913, em Pavlosk (próximo a São Petersburgo), e foi desastrosa, com metade da audiência indo embora enquanto o compositor ainda executava a obra, sob a regência de Alexander Aslanov. A resenha do dia seguinte assinalou: "as cacofonias sonoras apresentadas nada têm a ver com o mundo civilizado. Trata-se de uma Babel de sons insanos."

Uma vez que a versão original foi destruída em um incêndio no apartamento do compositor durante a Revolução Bolchevique, aquela que conhecemos atualmente foi reescrita de memória para a estreia parisiense, com regência de Koussevitzky, em 1924. Para o público de Paris, acostumado a novidades, com metade era muito tempo, tanto que o *Concerto* foi considerado ultrarapido e "pré-revolucionário". Dedicado ao amigo Maximilian Schmidthof, que se suicidara em abril de 1913, a música é um tanto sombria, mesmo sem um movimento lento de fato, e violenta, tanto que o próprio compositor considerava seu *Segundo Concerto para Piano* "selvagem demais para as paredes do Conservatório".

O "Andantino" inicial oferece ao ouvinte uma falsa impressão de tranquilidade, logo rompiada quando o solista assume a condução das ideias musicais, que culminam em uma cadência tempestuosa. Seguem-se um concerto "Scherzo" e o "Intermezzo", onde solista e orquestra se confrontam todo o tempo entre passagens líricas e grosseiras, "mesclando segurança e ironia às expansões afetivas", como assinalou Jorge Cali. O "Allegro" final arremata o que se apresentou até então: cadências virtuosisticamente assombrosas.

A título de curiosidade. Durante uma turnê londrina, em junho de 1914, Prokofiev tocou este concerto para o empresário Sergei Diaghilev, cuja companhia *Ballet Russes* montara duas recentes obras-primas de Stravinsky — *O Pássaro de Fogo* e *Petrushka*. O empresário ficou realmente impressionado com o talento do jovem Prokofiev e lhe encomendou um balé baseado em temas russos. Nasceria desta parceria a *Chout*, ou *A História do Bufão que Enganou a Outros Sete*.

Devido a seu estilo "infalível e fenomenal", o mestre e pianista Heinrich Neuhaus chamava Prokofiev de "pianista futebolístico". O ouvinte vai entender a comparação após ouvir este pouco tocado *Concerto para Piano*.

(2022)

MARCO AURÉLIO SCARPINELLA BUENO  
MÉDICO PNEUMOLOGISTA, DOUTOR EM MEDICINA  
PELA ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO E PESQUISADOR MUSICAL.  
AUTOR DE *CÍRCULO DE INFLUÊNCIA: A MÚSICA NA UNIÃO SOVIÉTICA. DA REVOLUÇÃO BOLCHEVIQUE ÀS GERAÇÕES PÓS-SHOSTAKOVITCH* (ALGOL EDITORA), ENTRE OUTROS LIVROS. IDEALIZOU E APRESENTOU AS SÉRIES *MÚSICA SOVIÉTICA: DA REVOLUÇÃO BOLCHEVIQUE AO FIM DO COMUNISMO E MÚSICA NO LESTE EUROPEU* PELA RÁDIO CULTURA FM DE SÃO PAULO.

### LEITURAS RECOMENDADAS:

- HENRY BARRAUD. *PARA COMPREENDER AS MÚSICAS DE HOJE*. EDITORA PERSPECTIVA, 1997.
- MARCO AURÉLIO SCARPINELLA BUENO. *CÍRCULOS DE INFLUÊNCIA: A MÚSICA NA UNIÃO SOVIÉTICA. DA REVOLUÇÃO BOLCHEVIQUE ÀS GERAÇÕES PÓS-SHOSTAKOVITCH*. ALGOL EDITORA, 2010.
- SIMON MORRISON. *THE PEOPLE'S ARTIST. PROKOFIEV'S SOVIET YEARS*. OXFORD, 2009.

## SHOSTAKOVICH

*Sinfonia nº 5 em Ré Menor, Op. 47*

Dmitri Shostakovich produziu uma extensa obra, comumente analisada à luz dos processos históricos a que o compositor esteve sujeito. Trilhando um caminho tortuoso de enfiamentos e recuos, sempre à sombra das pressões explícitas ou veladas do regime stalinista, Shostakovich desenvolveu, pouco a pouco, a rara habilidade de expressar as livres verdades musicais de sua verve mais particular nas entrelinhas e nas camadas mais profundas de suas peças.

Esse é o caso da *Sinfonia nº 5*. Logo nos primeiros compassos, ouvimos um diálogo entre violoncelos (em naípe e reforçados pelos contrabaixos) e violinos estruturado a partir de um motivo rítmico-melódico conciso, o extenso salto ascendente da nota Ré para a nota Si Bemol, que é imediatamente ecoado e espelhado em sentido contrário. Estreada em 1937, a *Sinfonia nº 5* foi sua primeira grande composição após a suposta desaprovação de Stalin à ópera *Lady Macbeth do Distrito de Mtensk* (1934), que teria suscitado o editorial "Confusão em vez de música", publicado no *Pravda* (jornal oficial do Partido Comunista da União Soviética).

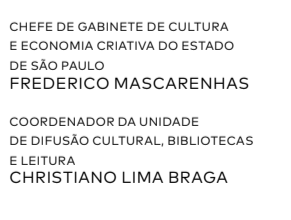
Em *O Rêsto é Ruído*, o crítico norte-americano Alex Ross cita uma declaração de Maxim Shostakovich — filho de Dmitri, nascido em 1938 — que apontaria conexões entre a *Quinta Sinfonia* do compositor russo e a de Beethoven, especialmente no que concerne ao caráter "heroico" de ambas. Contudo, a obra mantém também relações próximas com a *Nona* do mestre alemão: a tonalidade de Ré Menor; a posição do scherzo, "Allegretto", como segundo movimento, e não terceiro, como usualmente acontecia nas sinfonias clássicas; e a explosão triunfal do movimento final em Ré Maior. A diferença significativa fica por conta do movimento lento, "Largo". A travessia é longa — mais de 15 minutos — e sustentada pelas densas massas orquestrais geradas pelas cordas divididas e amalgamadas em várias linhas, que, vez por outra, são contrapostas à transparência de faixas, da flauta e da celesta. Provavelmente, foram esses efeitos contrastantes que provocaram a tão relatada comoção geral na plateia do Grande Salão da Filarmônica de Leningrado durante a estreia. A referência aqui não é mais o Beethoven do início do século XIX, mas os grandes adágios de Mahler, da primeira década do século XX.

Independentemente do contexto sociopolítico da época em que foi criada, a *Quinta* de Shostakovich se sustenta por si só, tanto pela unidade quanto pela engenhosidade das próprias tramas de seu tecido composicional. Com isso, ela parece ter alcançado uma força expressiva que resiste e se adapta aos novos tempos, a outros lugares e pessoas.

(2016, revisada em 2022)

SERGIO MOLINA  
É COMPOSITOR, DOUTOR PELA USP, COORDENADOR DA ÁREA DE MÚSICA NA FACULDADE SANTA MARCELINA (SP).  
ÁCABA DE LANÇAR O ÁLBUM *DOWN THE BLACK RIVER*, COM PEÇAS PARA QUARTETO DE VIOLÕES (QUATERNAGLIA), PIANO E ORQUESTRA DE CORDAS. (GUITAR COOP – 2022)

Edição e Revisão de Texto: IGOR REYNER



## ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Fundada em 1954, desde 2005 é administrada pela Fundação Osesp. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sucedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop, que agora é Regente de Honra. Em 2016, a Orquestra esteve nos principais festivais da Europa e, em 2019, realizou turnê na China e em Hong Kong. No mesmo ano, estreou projeto em parceria com o Carnegie Hall, com a *Nona Sinfonia* de Beethoven cantada ineditamente em português. Em 2018, a gravação das *Sinfonias de Villa-Lobos*, a regida por Isaac Karabitschewsky, recebeu o Grande Prêmio da Revista Concerto e o prêmio da Música Brasileira.



## KIRILL KARABITS REGENTE

O ucraniano Kirill Karabits é Regente Titular da Orquestra Sinfônica de Bournemouth há 13 anos e essa parceria tem sido celebrada em todo o mundo. Juntos, eles já fizeram muitas gravações aclamadas pela crítica, e estão apresentando regularmente nos BBC Proms e tocaram no Barbican Centre de Londres como parte das celebrações de aniversário de Beethoven na temporada 19-20. Karabits trabalhou com muitos dos principais conjuntos da Europa, Ásia e América do Norte, incluindo as Orquestras Sinfônicas de Cleveland, Filadélfia, São Francisco e Chicago, a Filarmônica de Munique, a Orquestra Nacional da França e a Philharmonia Orchestra.



## ALEXANDER MELNIKOV PIANO

Nascido em Moscou, na Rússia, já se apresentou com orquestras como a Royal Concertgebouw, a HR-Sinfonieorchester, a Nacional da Rússia e as Filarmônicas de Munique, Nova York, Roterdã e Berce. Recebeu importantes prêmios em competições como o Concurso Internacional Robert Schumann em Zwickau (1989) e o Concurso de Música Reine Elisabeth em Bruxelas (1991). No contexto da música de câmara destaca-se a premiada gravação da integral das *Sonatas para Piano e Violino* de Beethoven (Harmonia Mundi, 2009), com Isabelle Faust, que ganhou um Gramophone Award e foi indicada ao Grammy. É Artista Residente na Schwetzingen Festspiele de 2022.

## ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR  
**THIERRY FISCHER**

VIOLINS  
**EMMANUELE BALDINI** SPALLA  
**DAVI GRATON** SPALLA\*  
**YURIY RAKEVICH**  
**LEV VEKSELER** MERTO  
**ADRIAN PETRUTIU**  
IGOR SARUDJANSKY  
MATTHEW THORPE  
ALEXEY CHASHNIKOV  
AMANDA MARTINS  
ANDERSON FARINELLI  
ANDRÉAS UHLEMANN  
CAMILA YASUDA  
CAROLINA KLIEMANN  
CESAR A. MIRANDA  
CRISTIAN SANDU  
DEBORAH SANTOS  
ELENA KLEMENTIEVA  
ELEUTERA  
FLORIAN CRISTEA  
GEORGHE VOICU  
INNA MELTSE  
IRINA KODIN  
KATIA SPASSOVA  
LEANDRO DIAS  
MARCIO AUGUSTO KIM  
PAULO PASCHOAL  
RODOLFO LOTA  
SORAYA LINDIN  
SUNG-EUN CHO  
SVETLANA FERESHKOVA  
TATIANA VINOGRADOVA

VIOLA  
**HORÁCIO SCHAEFER** EMERITO  
MARIA ANGÉLICA CAMERON  
PETER PAS  
ANDRÉ FERREIRA RODRIGUES  
ANDRÉS LEPAGE  
DAVID MARQUES SILVA  
EDERSON FERNANDES  
GALINA RAKHIMOVA  
OLGA VASSILEVICH  
SARAH PIRES  
SIMEON GRINBERG  
VLADIMIR KLEMENTIEV

VIOLONCELOS  
HELLOISA MEIRELLES  
RODRIGO ANDRADE  
ADRIANA HOLTZ  
BRÁULIO MARQUES LIMA  
DOUGLAS KIER  
JIN JOO DOH  
MARIA LUISA CAMERON  
MARIALBI TRISOLIO  
REGINA VASCONCELOS

CONTRABAIXOS  
**ANA VALÉRIA PINES**  
**PEDRO GADELHA**  
ALEXANDRE ESTRELA  
MAX EBERT FILHO  
ALEXANDRE ROSA  
ALMIR AMARANTE  
CLAUDIO TOREZAN  
JEFFERSON COLLACIO  
LUCAS AMORIM ESPÓSITO  
NEY VASCONCELOS  
GUSTAVO MOSCA\*\*

HARPA  
**LUBA KLEVTSOVA**

FLAUTAS  
**CLAUDIA NASCIMENTO**  
FABIOLA ALVES PICCOLO  
JOSÉ ANANIAS  
SÁVIO ARAÚJO

OBÓES  
**ARCÁDIO MINCZUK**  
**JOEL GIGISER**  
NATÁN ALBUQUERQUE JR. CORNE INGLÉS  
PETER APPS  
RICARDO BARBOSA

CLARINETES  
**OSNIR BUOSI**  
**SERGIO BURGANI**  
NIVALDO ORSI CLARONE  
DANIEL ROSAS  
GIULIANO ROSAS

FAGOTES  
**ALEXANDRE SILVÉRIO**  
**JOSE ARIOL LÍNAEZ**  
ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE  
FRANCISCO FORMIGA

TROMPAS  
**LUÍZ GARCIA**  
ANDRÉ GONÇALVES  
JOSE COSTA FILHO  
NÍKOLAY GENOV  
LUCIANO PEREIRA DO AMARAL  
EDUARDO MINCZUK

TROMPETAS  
**FERNANDO DISSENHA**  
**GILBERTO SIQUEIRA** EMERITO  
**ANTONIO CARLOS LOPES JR.\***  
MARCOS MOTTA  
MARCELO MATOS

TROMBONES  
**DARCI GIANELLI**  
**WAGNER POLISTCHUK**  
ALEX TARTAGLIA TROMBA  
FERNANDO CHIPOLETTI

TROMBONE BAIXO  
**DARBONNE CAMERON MILLING**

TUBA  
**FILIBE QUEIRÓS**  
DIEGO BOSCOLO\*\*

TIMPANOS  
**ELIZABETH DEL GRANDE** EMERITO  
**RICARDO BOLOGNA**

PERCUSSÃO  
**RICARDO RIGHINI** PERCUSSÃO  
ALFREDO LIMA  
ARMANDO YAMADA  
EDUARDO GIANESSELLA  
RUBEN ZUNIGA

TECLADOS  
**OLGA KOPYLOVA**

CONVIDADOS DESTA PROGRAMA  
DANIEL MOREIRA VIOLINO  
GERSON NONATO VIOLINO  
RICARDO TAKAHASHI VIOLINO  
PAULO GALVÃO VIOLINO  
RENATO DE SA VIOLONCELO  
RIVER TELLELA CONTRABAIXO  
ISRAE ELI TROMBA  
ANDERSON ROMERO TROMPETE  
JENNIFER CAMPBELL HARPA

(\*) CARGO INTERINO  
(\*\*) ACADEMISTA DA OSESP

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS  
EM ORDEM ALFABÉTICA, POR  
CATEGORIA. INFORMAÇÕES  
SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

## GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR  
**RODRIGO GARCIA**

SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETÁRIO  
**SÉRGIO SÁ LEITÃO**

SECRETARIA EXECUTIVA  
CLAUDIA PEDROZZO

CHEFE DE GABINETE DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
FREDERICO MASCARENHAS

COORDENADOR DA UNIDADE DE DIFUSÃO CULTURAL, BIBLIOTECAS E LECTURA  
CHRISTIANO LIMA BRAGA

DIRETOR EXECUTIVO  
**MARCELO LOPES**

DIRETOR ARTÍSTICO  
**ARTHUR NESTROVSKI**

SUPERINTENDENTE GERAL  
**FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA**

## FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA  
**FERNANDO HENRIQUE CARDOSO**

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE  
**PEDRO PULLEN PARENTE**

VICE-PRESIDENTE  
STEFANO BRIDELLI

CONSELHEIROS  
ANA CARLA ABRÃO COSTA  
CELIA KOCHEN PARNES  
CLAUDIA NASCIMENTO  
LUIZ LARA  
MÁRCIO KAYATH  
MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR  
MÔNICA WALDVOGEL  
NEY VASCONCELOS  
PAULO CEZAR ARAÇÃO  
SÉRGIO GUSMÃO SUCHODOLSKI  
TATYANA VASCONCELOS  
ARAÚJO DE FREITAS

DIRETOR EXECUTIVO  
**MARCELO LOPES**

DIRETOR ARTÍSTICO  
**ARTHUR NESTROVSKI**

SUPERINTENDENTE GERAL  
**FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA**

FOTO DE CAPA: KIRILL KARABITS @KONRAD CWIK



REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA  
**FUNDAÇÃO OSESP**



SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO



PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

[f /osesp](https://www.osesp.org.br)

[i /osesp\\_](https://www.osesp.org.br)

[v /videosoosp](https://www.osesp.org.br)

[t /osesp](https://www.osesp.org.br)

[f /salasopaoulo](https://www.osesp.org.br)

[i /salasopaoulo\\_](https://www.osesp.org.br)

[v /salasopaoulogit](https://www.osesp.org.br)

[t /salasopaoulogit](https://www.osesp.org.br)

[osesp.art.br](https://www.osesp.org.br)

[salasapaoulo.art.br](https://www.osesp.org.br)

[fundacao-osesp.art.br](https://www.osesp.org.br)